



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



A LITERATURA DE *BORDERLANDS* ENQUANTO FERRAMENTA PARADIDÁTICA DE LEITURA EM DIREÇÃO A UM ENSINO DECOLONIAL DE LÍNGUA INGLESA

Leoné Astride Barzotto¹
Marcos Vinicius Rodrigues²

Resumo: Esta pesquisa pretende ilustrar como a obra *Borderlands / La Frontera = The New Mestiza* (1987) de Gloria Anzaldúa tem o potencial de se tornar ferramenta paradidática para um ensino decolonial de língua inglesa para o ensino fundamental – anos finais. Ao lado disso, esta pesquisa preside discussões sobre a urgência da educação decolonial no contexto de neoliberalização das instituições de ensino e supervalorização do conhecimento euro-ocidental e como *Borderlands / La Frontera = The New Mestiza* (1987) pode ser usada como uma leitura que fale contra essas práticas neoliberais eurocentradas. Para tanto, mapeia-se as habilidades e competências promulgadas pela *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) que encontram oportunidades de desenvolvimento a partir da leitura paradidática do livro de Anzaldúa, bem como revisa-se, brevemente, algumas teorias sobre didática, pedagogia e educação decoloniais — tais quais as propostas insurgentes de Chaves (2021), Franco (2022) e Bezerra *et al.* (2020). A ilustração de como *Borderlands / La Frontera = The New Mestiza* (1987) tem potencial de se tornar uma ferramenta paradidática em direção a um ensino decolonial de língua inglesa mostra-se bem-sucedida, já que o livro de Anzaldúa está em conformidade com o que promulga a BNCC para o currículo de língua inglesa.

Palavras-chave: Literatura Pós-colonial; Decolonialismo; Fronteiras; Epistemologia Liminar.

REFERÊNCIAS

ANZALDÚA, G. *Borderlands / La Frontera = The New Mestiza*. São Francisco: Aunt Lute, 1987.

ANZALDÚA, G. *The Gloria Anzaldúa reader*. Duke University Press, 2021.

BARZOTTO, L. A. A literatura como estratégia de uma educação decolonial. In: SOBREIRA, A. C. B. *et al.* (Org.) *Culturas, corpos e linguagens híbridas: perspectivas decoloniais*. Tutóia: Diálogos, 2021.

¹Prof.^a Dr.^a do PPG-Letras, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: leonebarzotto@ufgd.edu.br

²Graduando em Letras, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: marcos2001flamengo@gmail.com



13 a 16 de junho
Evento Online



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

BEZERRA, S. *et al.* Pedagogia decolonial e ensino/aprendizagem de línguas adicionais: reflexões sobre narrativas autoetnográficas. **Revista SURES**, v. 1, n. 14, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CAMPELLO, B. S.; SILVA, E. V. da. Subsídios para esclarecimento do conceito de livro paradidático. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 64-80, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/143430>. Acesso em: 4 abr. 2023.

CHAVES, P. J. **Didática, decolonialidade e epistemologias do sul**: uma proposta insurgente contra a neoliberalização do ensino escolar e universitário. Curitiba: CRV, 2021.

FIGUEREIDO, C. V. S. **Entre Mestizas e Neplantares**: a auto-história, de Gloria Evangelina Anzaldúa, em *Borderlands/ La Frontera*, 2017. Tese (Doutorado) – Curso de Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

FRANCO, M. A. S. Por uma didática decolonial: epistemologia e contradições. **Educação e Pesquisa**, v. 48, 2022.